

A importância dos jardins como nicho turístico na Madeira

Raimundo Quintal *

GARDEN TOURISM

O “Garden Tourism” é um nicho de turismo especializado nas visitas a jardins botânicos, jardins históricos e a outros jardins com elevada fitodiversidade.

No Reino Unido, a partir de 1990, os jardins e as exposições do National Trust, do English Heritage, do National Gardens Scheme e da Royal Horticultural Society registaram um forte aumento de visitantes. A tradicional paixão dos ingleses pelas plantas e o número crescente de programas televisivos sobre botânica e jardinagem são as principais causas do sucesso deste nicho de turismo na última década do segundo milénio e nos primeiros anos do século XXI.

Ciente da importância deste sector, o governo britânico, desde 1995, passou a financiar com verbas da Lotaria Nacional os principais jardins botânicos, bem como a criação do Eden Project, em Cornwall, que também beneficiou de verbas da União Europeia com o objectivo de contribuir para a recuperação económica duma região onde as actividades tradicionais estavam em declínio.

O Eden Project e o moderno Jardim Alnwick, no condado de Northumberland, North East England, pela sua extraordinária qualidade, atraem pessoas de todo o mundo, funcionando como âncoras do desenvolvimento económico das regiões onde se inserem (MINTER - 2004).

Mas não é só na Inglaterra que a prática da jardinagem e as visitas aos jardins estão em franco crescimento.

“Por toda a Europa, os jardins estão prestes a conhecer uma explosão significativa. O número de revistas e livros sobre jardins tem crescido exponencialmente durante os últimos anos, e os centros de jardinagem e as secções de jardinagem dos centros comerciais de materiais de construção têm registado um considerável aumento de vendas. As cidades estão a ficar verdes nos telhados e nos pátios interiores – as varandas até se vêem transformadas em mini-lagos formados a partir de grandes vasos! Os motivos subjacentes são o desejo de um pedaço de natureza, de seguir uma vida simples e de ter um refúgio na sua própria casa, com espaços “naturais” vivos para a tranquilidade e o lazer” (DIE GÄRTEN – 04.10.2007).

No Brasil, o Jardim Botânico de Curitiba constituiu-se como um atractivo turístico, sendo um “verdadeiro cartão postal de uma cidade em que o planeamento urbano tem obtido resultados satisfatórios (ASSUNÇÃO, 2008).

“Há mais pessoas a visitar jardins do que a Disneyland e o Disneyworld juntos, mais até que o número de visitantes anuais a Las Vegas, tornando-o um dos maiores sectores de retalho no mercado turístico”. O modo tão expressivo como a prestigiada editora “ELSEVIER” está a promover o livro “Garden Tourism”, de Richard Benfield, revela claramente a grande importância deste nicho no turismo mundial.

Após o breve enquadramento do conceito à escala global, é chegado o momento de equacionar a importância dos jardins como nicho turístico na Madeira.

A imagem da Madeira como Ilha Jardim surgiu “com os primeiros navegadores portugueses no século XV. Os epítetos confundem-se com a ideia de paraíso, veiculada pelo pensamento cristão. No século XIX, com o maior movimento de passageiros pelo porto do Funchal, aumentou a exclamação pelas belezas da ilha e a sua celebração de diversas formas. Desde muito cedo que os jardins madeirenses cativaram a atenção dos visitantes (VIEIRA, 2008).

Para além dos textos literários, no século XIX começaram a surgir notícias sobre os jardins da Madeira em revistas da especialidade. A prestigiada publicação “The Gardener’s Chronicle”, editou um artigo ilustrado com uma gravura sobre o Jardim Municipal do Funchal, a 6 de Outubro de 1888, e outro sobre os dragoeiros que nessa altura viviam na Quinta do Til, a 20 de Outubro de 1888.



Fig.1 – Gravura da Quinta do Til, onde sobressaem dois dragoeiros, publicada no “The Gardener’s Chronicle” de 20 de Outubro de 1888.

A partir da década de noventa do século XX os jardins da Madeira passaram a ser presença frequente nas revistas de turismo, paisagismo e jardinagem europeias. Têm, igualmente, merecido abordagens elogiosas em livros de referência, como por exemplo, *Des Jardins en Europe* (1992), *Les Jardins du Délire – plantes et jardins insolites en Europe* (1994), *Gardens of Europe – A Traveller’s Guide* (2007), *Merveilleux jardins de l’Atlantique* (2008).

Em 1999 o Funchal venceu o Concurso “Turismo num Portugal Florido”, o que lhe proporcionou representar o país no Concurso “Cidades e Vilas Floridas da Europa – 2000”.

A qualidade das quintas, parques e jardins do Funchal foi reconhecida pelo júri internacional com o “Galardão de Ouro Europeu – 2000”, distinção jamais atribuída a qualquer outra cidade portuguesa.

MADEIRA – ILHA DE QUINTAS, PARQUES E JARDINS

Na Ilha da Madeira, especialmente a partir de meados do século XVIII, nasceram quintas, parques e jardins, onde actualmente prosperam mais de duas mil espécies oriundas de todos os continentes com excepção da Antárctida.

Esta excepcional riqueza florística resulta da conjugação dum conjunto de factores ecológicos e históricos. O clima subtropical, os solos neutros ou ligeiramente ácidos e com uma boa componente de matéria orgânica, e a disponibilidade de água de rega no Verão graças à rede de levadas, garantem a fácil aclimação de plantas trazidas pelos emigrantes desde os países de acolhimento, adquiridas pelas famílias inglesas para as suas quintas, importadas dos grandes centros de comercialização ou experimentadas no Jardim Botânico e posteriormente difundidas.

A palmeira-das-canárias (*Phoenix canariensis*) e o cardeal ou hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*) são as espécies mais frequentes nos jardins madeirenses. Depois surgem a estrelícia (*Strelitzia reginae*), a sevadilha ou loendro (*Nerium oleander*), os agapantos ou coroas-de-henrique (*Agapanthus praecox* subsp. *praecox*), a acálifa ou folha-de-cobre (*Acalypha wilkesiana*), as buganvílias (*Bougainvillea glabra*, *Bougainvillea spectabilis*, *Bougainvillea* cvs.), o dragoeiro (*Dracaena draco* subsp. *draco*), a magnólia (*Magnolia grandiflora*), a bananeira-de-flor (*Canna x generalis*), a canforeira (*Cinnamomum camphora*), o jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*), o til (*Ocotea foetens*), a abélia (*Abelia x grandiflora*), o esparto-de-folha-miúda (*Asparagus setaceus*), a sumaúma (*Chorisia speciosa*), a clívia (*Clivia miniata*), a manhã-de-páscoa (*Euphorbia pulcherrima*), o fruto-delicioso (*Monstera deliciosa*), a planta-dos-dentes (*Plumeria rubra*), a chama-da-floresta (*Spathodea campanulata*), a abélia (*Abelia x grandiflora*), o barbusano (*Apollonias barbujana*), o loureiro (*Laurus novocanariensis*) e os massarocos (*Echium nervosum* e *Echium candicans*).

Nos jardins do litoral sul e de pequenas áreas abrigadas da costa norte, como o Arco de São Jorge, predominam as plantas dos climas tropicais e subtropicais. As cores da paisagem ao longo do ano dependem essencialmente dos diferentes regimes de floração. Árvores de flores espectaculares como o jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*), a tipuana (*Tipuana tipu*), a sumaúma (*Chorisia speciosa*), a planta-dos-dentes (*Plumeria rubra*) e a chama-da-floresta (*Spathodea campanulata*), consideradas estruturantes na arquitectura e essenciais na imagem dos jardins subtropicais, têm uma presença marcante na paisagem (QUINTAL, 2008).

Nos séculos XVIII e XIX os comerciantes ingleses enriquecidos especialmente com o comércio do vinho Madeira escolheram as freguesias do Monte, da Camacha, do Santo da Serra e do Jardim da Serra para construir as suas quintas – casas de férias envolvidas por amplos jardins ricamente ornamentados com espécies exóticas e da flora madeirense. A escolha destes locais pelos ingleses estava relacionada com o clima mais fresco e húmido que o do litoral, mais próximo das condições atmosféricas da Inglaterra, melhor para a aclimação das plantas trazidas das ilhas britânicas. Madeirenses de largas posses acompanharam os ingleses na escolha dos sítios para construir as suas quintas onde passavam os tempos livres, especialmente durante a canícula estival (QUINTAL, 2003).

Nestas localidades, entre os 500 e os 800 metros de altitude, há uma forte presença de plátanos (*Platanus x acerifolia*), faias-europeias (*Fagus sylvatica* e *Fagus sylvatica*

var. *purpurea*) e carvalhos (*Quercus robur* e *Quercus rubra*), que recriam as ambiências dos parques ingleses e da Europa ocidental. As mudanças de cor resultantes do nascimento, amadurecimento, envelhecimento e perda das folhas das árvores caducifólias marcam as estações do ano.

Graças à qualidade paisagística e à excepcional riqueza florística, os jardins constituem um importante nicho na oferta turística da Ilha da Madeira. A prová-lo estão os números das entradas pagas nos três mais importantes.

JARDIM BOTÂNICO

O Jardim Botânico da Madeira foi criado em 30 de Abril de 1960 por deliberação da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Para a sua instalação foi escolhida a Quinta do Bom Sucesso, também conhecida por Quinta Reid, que tinha sido adquirida a 18 de Setembro de 1952 a Manuel Gomes da Silva (VIEIRA – 1985).

O Jardim Botânico integra um arboreto, uma área ajardinada e a casa que foi residência da família Reid entre 1881 e 1936, que em conjunto cobrem 6,6 ha, entre os 250 e os 350 metros de altitude. Para além deste núcleo base, engloba mais cerca de 7,4 ha na vertente oriental da Ribeira de João Gomes até próximo da Levada do Bom Sucesso, aproximadamente à cota dos 150 metros.

Por resolução do Governo Regional de 04 de Setembro de 2009, o Jardim Botânico da Madeira passou a designar-se Jardim Botânico Eng. Rui Vieira (1926 - 2009), em homenagem ao primeiro director desta instituição, que há quase meio século, vem desenvolvendo um importante trabalho no âmbito da investigação botânica, com especial incidência no estudo e conservação da flora do arquipélago da Madeira e das Ilhas Selvagens.

Para além de ser um centro científico, este jardim proporciona visitas extraordinárias em que é possível conciliar o saber e o prazer.

A flora da Madeira pode ser observada na escarpa da Ribeira de João Gomes e em dois núcleos dentro do jardim.

Na área dedicada às plantas suculentas estão representadas imensas espécies de cactácias, euforbiácias, aloecias, crassulácias, aizoácias e asterácias, originárias de regiões áridas da América, África, Ásia e Austrália.

A área dedicada às plantas agro-industriais está povoada com um interessante conjunto de fruteiras tropicais e subtropicais.

No sector das plantas aromáticas e medicinais o visitante encontra uma colecção de espécies utilizadas na culinária madeirense e na medicina popular.

Há áreas especializadas em palmeiras e cicas, uma estufa com bromélias e orquídeas, e uma mostra de árvores e arbustos talhados como esculturas vivas.

Para a maioria dos visitantes o espaço mais atractivo é o jardim coreografado, com canteiros de traçado geométrico, criados com subarbustos e herbáceas perenes de cores variadas.

Em 1991 o Jardim Botânico passou a integrar o Louro Parque, uma mostra de aves exóticas originárias de regiões tropicais.

O Jardim Botânico está aberto todos os dias, com excepção do Dia de Natal, das 09 h às 18 h. Os adultos pagam 3 €. O bilhete para os jovens dos 7 aos 18 anos custa 1 €.



Fig. 2 – Jardim Botânico, área das plantas suculentas.

A análise dos valores do Quadro I permite ficar a saber que, no decénio 1999-2008, o número de visitantes passou de 240.616 para 345.002, o que corresponde a um aumento de 104.386 (43,4%).

ANO	Entradas Totais	Entradas Gratuitas	Entradas Pagas
1999	240.616	24.619	215.997
2000	241.841	24.989	216.852
2001	236.715	21.155	215.560
2002	260.603	21.904	238.699
2003	261.970	15.654	246.316
2004	272.849	18.648	254.201
2005	274.218	17.183	257.035
2006	334.307	14.940	319.367
2007	346.536	20.004	326.532
2008	345.002	17.397	327.605

Fonte: Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais

Quadro I – Entradas no Jardim Botânico, 1999 – 2008

A comparação das entradas gratuitas, essencialmente de estudantes e utentes de instituições de solidariedade social, com as entradas pagas, esmagadoramente constituídas por turistas, revela dois tipos de evolução:

- As primeiras registaram um valor máximo no ano 2000 (24.989) e um mínimo em 2006 (14.940), oscilando os valores dum ano para outro, com uma tendência global ligeiramente descendente, o que poderá indiciar que a componente de educação ambiental intergeracional não se expandiu como seria desejável;

- Tendência bem diferente revela o registo das entradas pagas, que cresceram de 215.997 em 1999 para 327.605 em 2008, um aumento de 51,7% (mais 111.608 entradas pagas).

No Quadro II estão registadas as entradas pagas em cada mês, no período 2004 – 2008. Março teve o maior número de visitantes em 2004 (29477), Abril ocupou o primeiro lugar em 2007 (41.942) e 2008 (40.770). Maio foi o mês liderante em 2005 (24.434) e 2006 (43.702), sendo este o valor máximo absoluto mensal.

A maior frequência nestes três meses está intimamente associada à ideia de que a Primavera é a estação das flores, embora neste jardim durante todo o ano exista uma grande variedade de plantas em floração. No período em causa, Dezembro foi sempre o mês com menos visitantes.

A frequência média diária oscilou entre os 442 visitantes / dia em Dezembro de 2004 e os 1410 visitantes / dia em Maio de 2006.

Em Dezembro de 2008 o número médio de visitantes por dia foi de 608, menos de metade dos 1359 do mês de Abril.

Mês	2004	2005	2006	2007	2008
Janeiro	18.393	20.997	18.063	20.541	21.004
Fevereiro	20.054	18.631	20.080	23.713	25.560
Março	29.477	23.050	34.358	33.510	34.754
Abril	27.032	20.597	38.466	41.942	40.770
Maio	19.783	24.434	43.702	34.515	33.430
Junho	22.927	21.762	23.859	27.855	27.051
Julho	22.573	16.364	21.538	23.164	22.304
Agosto	24.085	25.795	28.444	27.833	27.522
Setembro	18.053	19.145	23.184	25.365	25.764
Outubro	16.296	28.155	27.640	25.874	26.187
Novembro	22.256	23.194	22.507	23.169	25.009
Dezembro	13.272	14.911	17.526	19.141	18.250
Total	254.201	257.035	319.367	326.532	327.605

Fonte: Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais

Quadro II – Variação mensal das entradas pagas no Jardim Botânico, 2004 – 2008

Outro elemento extremamente significativo para a avaliação da importância dos jardins como nicho turístico é a relação entre o número de hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros da Madeira e as entradas pagas. Os dados constantes do Quadro III mostram que no período 1999 – 2008, o Jardim Botânico registou uma taxa entre 25,4% em 2001 e 35,2% em 2006.

Os turistas que visitam o Jardim Botânico fazem-no integrados em excursões organizadas pelas agências de viagens e acompanhados de guias oficiais, que normalmente têm boa preparação no domínio da etnobotânica, ou individualmente.

Localizado a cerca de 3 km do centro do Funchal, o Jardim Botânico é servido por carreiras bastante frequentes de autocarro, o que lhe proporciona uma boa acessibilidade. Desde Setembro de 2005 está ligado à freguesia do Monte por teleférico.

As entradas pagas aumentaram de 257.035, em 2005, para 319.367, em 2006. Este crescimento de 24,2% (mais 62.232 entradas) resulta, por um lado, da nova acessibilidade criada pelo teleférico, e por outro do aumento do número de turistas que visitaram a Madeira.

Esta tendência manteve-se até 2008, o melhor ano de sempre com 327.605 entradas pagas, o equivalente a 32,3% dos 1.013.281 hóspedes dos hotéis madeirenses. O registo das entradas efectuado pela Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, que tem a tutela do Jardim Botânico, revela que pela porta norte, com acesso directo à estação do teleférico, entraram 62621 visitantes, ou seja 19,1% dos bilhetes vendidos.

Ano	Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros da Madeira (A)	Entradas pagas no Jardim Botânico (B)	B / A (%)
1999	698.744	215.997	30,9
2000	745.088	216.852	29,1
2001	849.261	215.560	25,4
2002	839.529	238.699	28,4
2003	856.482	246.316	28,8
2004	842.213	254.201	30,2
2005	864.870	257.035	29,7
2006	908.095	319.367	35,2
2007	967.134	326.532	33,8
2008	1.013.281	327.605	32,3

Fontes: Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais; Direcção Regional de Estatística – Madeira

QUADRO III – Relação entre o número de hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros da Madeira e as entradas pagas no Jardim Botânico, 1999 – 2008.

JARDIM TROPICAL MONTE PALACE

O Jardim Tropical Monte Palace tem uma área de quase 7 ha e localiza-se na freguesia de Nossa Senhora do Monte, entre 475 e 567 metros de altitude, a cerca de 6 Km do centro do Funchal. Ocupa o espaço da antiga Quinta do Prazer nascida em 1803 na sequência da divisão da Quinta do Belmonte edificada a partir de 1773 por Charles Murray, cônsul da Inglaterra.

A Quinta do Prazer foi comprada em 1897 por Alfredo Rodrigues, comerciante madeirense que mandou construir o hotel, que abriu em 1904, rodeado de muitas árvores à beira dum lago com repuxos e canhões de água. O nome Monte Palace surgiu então.

O hotel encerrou em 1944 e o jardim entrou num longo processo de degradação até 1987, ano em que José Manuel Rodrigues Berardo comprou a Quinta Monte Palace.

Depois de três anos de grandes obras de recuperação do edifício e de requalificação do jardim, no dia 5 de Outubro de 1991 a quinta abriu ao público rebaptizada de Jardim Tropical Monte Palace, uma designação que não está em consonância com o seu espectro fitogeográfico, predominantemente subtropical e com uma importante componente de flora de climas temperados.



Fig. 3 – Jardim Tropical Monte Palace

No difícil processo de erradicação das espécies invasoras houve um cuidado especial na conservação das árvores indígenas que tinham resistido aos muitos anos de abandono. Foram preservados tis (*Ocotea foetens*), loureiros (*Laurus novocanariensis*) e barbusanos (*Apollonias barbujana*) de porte monumental, três raríssimos mocanos (*Pittosporum coriaceum*) e um extraordinário cedro-da-madeira (*Juniperus cedrus* subsp. *maderensis*).

O património florístico foi enriquecido com um conjunto de *Encephalartos* oriundos da África Austral. Esta colecção de cicas é uma das dez mais valiosas à escala mundial e constitui dos principais atractivos do jardim.

Azáleas e rododendros adquiridos na Bélgica, urzes, calunas e daboécias importadas da Escócia e algumas espécies de palmeiras contribuíram para o crescimento da fitodiversidade. Desde Abril de 2002 vivem neste jardim quatro vetustas oliveiras transplantadas do Alqueva.

A criação dum sector com flora madeirense teve por objectivo mostrar aos visitantes a formação vegetal que cobria aquela área antes das primeiras arroteias no século XV.

Contrastando com o aspecto natural da área da flora indígena, os dois núcleos que pretendem reproduzir os jardins japoneses transmitem uma sensação de exotismo.

Para além duma excepcional riqueza florística, o jardim possui vários lagos povoados com bonitos peixes Koi, originários da China, uma colecção de painéis de azulejos hispano-mouriscos do século XVI e de produção portuguesa dos séculos XVI a XX, esculturas, portais, janelas de pedra, brasões e retábulos.

A partir de 30 de Junho de 2004 no espaço do jardim passou a funcionar o Museu Monte Palace com duas exposições permanentes. A exposição Paixão Africana mostra uma grande colecção de esculturas de pedra do Zimbabué com obras de artistas de Tengenenge dos anos 60 do século XX. A exposição Segredos da Mãe Natureza é constituída por uma impressionante colecção de minerais e gemas (QUINTAL, 2008).

O Jardim Tropical Monte Palace está aberto todos os dias, com excepção do Dia de Natal, das 09h30 às 18h00. O bilhete custa 10€, sendo gratuita a entrada para os jovens até aos 15 anos.

O Quadro IV evidencia que no decénio 1999-2008, o número de visitantes do Jardim Tropical Monte Palace triplicou (75.479 em 1999; 232.186 em 2008). A comparação dos números referentes às entradas gratuitas e às entradas pagas permite perceber que:

- as entradas gratuitas aumentaram de 7.340 em 1999, para 19.693 em 2008, um crescimento de 168% que evidencia o crescente interesse das escolas madeirenses e da população sénior pelo património do jardim;
- Em 2008 as entradas gratuitas (19.693) foram superiores às registadas no Jardim Botânico (17.397), indício da aposta na componente educativa por parte da Fundação Berardo;
- As entradas pagas sofreram um acréscimo de 54,6% entre 2000 (78.126) e 2001 (120.811), resultado do forte incremento da acessibilidade com o início do funcionamento do teleférico entre o Jardim do Almirante Reis, na baixa funchalense, e a freguesia do Monte, a 15 de Novembro de 2000;
- O número de entradas pagas triplicou entre 1999 (68.139) e 2008 (212.493).

Ano	Entradas Totais	Entradas Gratuitas	Entradas Pagas
1999	75.479	7.340	68.139
2000	85.591	7.463	78.126
2001	129.135	8.324	120.811
2002	144.096	7.056	137.040
2003	171.920	13.214	158.706
2004	172.880	10.819	162.061
2005	172.613	15.085	157.528
2006	192.674	14.803	177.871
2007	218.086	17.146	200.940
2008	232.186	19.693	212.493

Fonte: Fundação Berardo

Quadro IV – Entradas no Jardim Tropical Monte Palace, 1999 – 2008

O Quadro V, com o registo das entradas pagas desde Janeiro de 2004 até Dezembro de 2008, revela que o mês de Abril foi o que registou maior afluência nos cinco anos, enquanto os meses de Março e Maio alternaram o segundo lugar.

Embora não seja um jardim de exuberante floração, sendo particularmente atractivo pela monumentalidade das suas árvores e pela colecção de cicas, estes valores revelam que o nicho de turismo de jardins na Madeira está muito condicionado pelo estigma da Primavera florida do centro e do norte da Europa.

No período em análise, Dezembro foi o mês com menor número de visitas, com excepção de 2006, em que o valor foi ligeiramente mais baixo em Janeiro.

A frequência média diária oscilou entre os 249 visitantes / dia em Dezembro de 2005 e os 793 visitantes / dia em Abril de 2008.

Mês	2004	2005	2006	2007	2008
Janeiro	9.852	9.704	9.423	11.810	12.306
Fevereiro	12.981	10.554	10.837	14.126	15.187
Março	17.059	15.398	16.741	18.968	21.110
Abril	18.151	17.283	19.550	22.136	23.785
Maio	15.573	16.061	18.755	19.718	21.040
Junho	12.289	14.073	15.388	17.001	18.340
Julho	13.005	12.495	15.674	16.970	19.410
Agosto	15.950	16.177	17.850	19.390	20.833
Setembro	14.983	14.880	16.346	17.439	19.730
Outubro	13.294	13.131	15.215	18.423	18.205
Novembro	10.761	10.293	12.360	14.423	13.627
Dezembro	8.163	7.479	9.732	10.536	8.920
Total	162.061	157.528	177.871	200.940	212.493

Fonte: Fundação Berardo

Quadro V – Variação mensal das entradas pagas no Jardim Tropical Monte Palace, 2004 – 2008

O Quadro VI mostra que as 68.131 entradas pagas em 1999, corresponderam a 9,8% dos 698.744 dos turistas que estiveram hospedados nos hotéis madeirenses.

O acessibilidade gerada pelo teleférico fez disparar o número de entradas em 2001 e o peso relativo saltou para 14,2%.

O ano de 2008 foi o melhor de sempre com 212.493 entradas pagas, o equivalente a 21% dos 1.013.281 hóspedes.

A evolução positiva na relação entre o número de hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros da Madeira e as entradas pagas é bastante sintomática da importância crescente do Jardim Tropical Monte Palace junto dos turistas que visitam a Ilha.

Para este sucesso muito tem contribuído a incisiva e persistente publicidade nas recepções dos hotéis, os programas televisivos em estações portuguesas e estrangeiras, os textos especializados em revistas sobre jardins e os artigos em guias turísticos.

Ano	Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros da Madeira (A)	Entradas pagas na Quinta Monte Palace (B)	B / A (%)
1999	698.744	68.139	9,8
2000	745.088	78.126	10,5
2001	849.261	120.811	14,2
2002	839.529	137.040	16,3
2003	856.482	158.706	18,5
2004	842.213	162.061	19,2
2005	864.870	157.528	18,2
2006	908.095	177.871	19,6
2007	967.134	200.940	20,8
2008	1.013.281	212.493	21,0

Fontes: Fundação Berardo; Direcção Regional de Estatística – Madeira

QUADRO VI – Relação entre o número de hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros a Madeira e as entradas pagas no Jardim Tropical Monte Palace, 1999 - 2008.

QUINTA DO PALHEIRO FERREIRO

A Quinta do Palheiro Ferreiro localiza-se num pequeno planalto a nordeste do centro do Funchal, aproximadamente a 550 metros de altitude.

A maior quinta da Madeira começou a ser construída em 1804 por João Carvalhal Esmeraldo, primeiro Conde de Carvalhal. Em 1885 foi comprada pelo inglês John Burden Blandy e ainda hoje se mantém na posse dos seus descendentes.

O jardim formal e o Ribeiro do Inferno, que tem um aspecto natural, ocupam presentemente 14 ha povoados com cerca de 630 espécies de plantas ornamentais. A estas ainda devem ser acrescentados os híbridos e uma longa lista de cultivares.

A Primavera supera todas as outras estações em número de espécies em floração, merecendo um especial destaque o elevado número de geófitas naturais da África Austral pertencentes aos géneros *Aristea*, *Babiana*, *Dierama*, *Dietes*, *Gladiolus*, *Ixia*, *Moraea*, *Ornithogalum*, *Oxalis*, *Sparaxis*, *Tritonia*, *Tulbaghia*, *Veltheimia*, *Wachendorfia*, *Watsonia* e *Zantedeschia*.

A estas juntam-se, florindo na mesma altura, as geófitas dos géneros *Iris*, *Lilium*, *Narcissus* e *Scilla* (com excepção da *Scilla maderensis* que floresce no Outono / Inverno) da Europa e Ásia, do género *Sisyrinchium* da América do Sul e do género *Arthropodium* da Nova Zelândia.

É igualmente na Primavera que começam a florir a maioria das trepadeiras, sendo particularmente notáveis as pérgulas de *Wisteria floribunda* e de *Wisteria sinensis*.

Entre os muitos arbustos que exibem as suas flores na Primavera, merecem uma menção especial o massaroco (*Echium candicans*), o piorno (*Teline maderensis*) e o alindres (*Euphorbia mellifera*) da flora madeirense, as carochas (*Calycanthus floridus* e *Calycanthus occidentalis*) da América do Norte, as grevílieas (*Grevillea banksii* e *Grevillea juniperina*) e a telópia (*Telopia speciosissima*) da Austrália, o *Strobilanthes kuntianus* da Índia.

O tulipeiro-arbóreo (*Liriodendron tulipifera*) e a robínia (*Robinia pseudoacacia*) da América do Norte, o jambeiro (*Syzygium jambos*), a davídia (*Davidia involucrata*), a

paulónia (*Pawlonia tomentosa*) e a cerejeira-oriental (*Prunus serrulata*) da China, a saurauia (*Saurauia nepaulensis*) dos Himalaias, a turpentine (*Syncarpia glomulifera*) e a bancsia-serrote (*Banksia serrata*) da Austrália, e o castanheiro-da-índia (*Aesculus x carnea*) de origem hortícola, são algumas das árvores que iniciam a floração na Primavera.

Os monumentais metrosíderos (*Metrosideros excelsa*), originários da Nova Zelândia, marcam fortemente a imagem do jardim com a sua extraordinária floração vermelha em Junho e Julho.

O Inverno é a estação com menos espécies a florir. No entanto, tal défice é superado pela floração da riquíssima colecção de camélias (*Camellia japonica*, *Camellia sasanqua*, *Camellia granthamiana*, *Camellia reticulata*), a que se associam um vistoso conjunto de magnólias (*Magnolia denudata*, *Magnolia liliflora*, *Magnolia x soulangiana*, *Magnolia stellata*), muitas proteáceas (*Banksia ericifolia*, *Banksia integrifolia*, *Protea cynaroides*, *Protea magnifica*, *Protea neriifolia*), rododendros (*Rhododendron arboreum*, *Rhododendron ponticum*), dombeias (*Dombeya cacuminum*, *Dombeya wallichii*) e ameixeiras-dos-jardins (*Prunus campanulata*, *Prunus cerasifera* 'Pissardii').



Fig. 4 – Quinta do Palheiro Ferreiro

Quando em 1804 o 1º Conde de Carvalhal iniciou a construção da Quinta do Palheiro Ferreiro, fê-lo com o objectivo de ali criar um espaço de prazer e lazer onde passaria a receber amigos e visitantes ilustres.

Estas funções mantiveram-se com o 2º Conde e com as sucessivas gerações da família Blandy, que foram moldando a morfologia do jardim e introduzindo espécies a seu gosto e para satisfazer os caprichos pessoais.

Desde o tempo do 1º Conde a Quinta abria à população madeirense uma vez por ano, no dia 1 de Maio. Devido à grande carga humana e para evitar a degradação dos

canteiros num período de intensa floração, tal abertura deixou de se efectuar na década de setenta do século XX (QUINTAL, 2007).

Em Novembro de 2006 a Quinta do Palheiro Ferreiro recebeu o galardão que premeia melhor jardim *Relais & Châteaux* em todo o mundo.

O jardim está aberto ao público de Segunda a Sexta-feira, inclusive nos feriados, entre as 09h00 e as 16h30. A entrada dum adulto custa 10€. Os jovens entre os 12 e os 16 anos pagam 4€.

O Quadro VII apresenta a evolução das entradas pagas no período 2000 - 2008. Quanto às entradas gratuitas apenas foi possível apurar que em 2008 foram 350, valor muito distante dos registados no Jardim Botânico e no Jardim Tropical Monte Palace. Esta diferença explica-se pelo facto da Quinta do Palheiro Ferreiro não dispor dum serviço de educação ambiental.

O ano 2000 foi o que teve maior número de entradas pagas (54.391) e 2003 registou o valor mais baixo (41.545).

Em 2008 foram vendidos 43.485 ingressos, menos 10.906 que em 2000, o que equivale a uma descida de 21,1%.

Ano	Entradas Pagas
2000	54391
2001	50172
2002	45288
2003	41545
2004	48193
2005	43.991
2006	42452
2007	42962
2008	43485

Fonte: Quinta do Palheiro Ferreiro

Quadro VII – Entradas na Quinta do Palheiro Ferreiro, 2000 – 2008

A distribuição mensal das visitas (Quadro VIII) revela que Abril foi o mês com maior número de entradas em 2004 (6942), 2005 (6776), 2007 (6642) e 2008 (6528). Março foi o mês com maior afluência em 2006 (6.223).

Dezembro foi sempre o mês com menor número de visitantes, tendo o mínimo absoluto ocorrido em 2006 com 1502 entradas pagas.

Nos cinco anos em análise, a frequência média diária oscilou entre os 68 visitantes / dia em Dezembro de 2006 e os 316 visitantes / dia em Abril de 2004.

O peso relativo dos meses de Março, Abril e Maio oscila entre os 38,7% (2008) e 42,9% (2006) do total das entradas anuais, um sintoma claro da concentração das visitas nos meses da Primavera.

Mês	2004	2005	2006	2007	2008
Janeiro	2.421	2.909	2.521	2.798	2.508
Fevereiro	3.867	3.334	3.312	3.694	4.325
Março	6.479	5.606	6.223	6.138	5.329
Abril	6.942	6.776	6.133	6.642	6.528
Mai	5.927	5.535	5.865	5.403	5.068
Junho	4.517	4.365	3.774	3.661	3.663
Julho	3.087	2.547	2.300	2.506	2.852
Agosto	3.188	3.048	2.754	2.472	2.479
Setembro	3.556	3.164	2.953	2.613	3.514
Outubro	3.258	2.784	2.871	3.101	3.386
Novembro	3.020	2.276	2.244	2.394	2.325
Dezembro	1.940	1.647	1.502	1.540	1.508
Total	48.193	43.991	42.452	42.962	43.485

Fonte: Quinta do Palheiro Ferreiro

Quadro VIII – Variação mensal das entradas pagas na Quinta do Palheiro Ferreiro, 2004 – 2008

Os dados do Quadro IX revelam claramente que, dos três jardins analisados, o da Quinta do Palheiro Ferreiro é o que regista o menor número de visitas e o único a revelar um decréscimo na procura no período 2000 – 2008.

Os 54.391 visitantes do ano 2000 tinham um peso de 7,3% relativamente aos 745.088 turistas que estiveram hospedados nos hotéis da Madeira. Mas enquanto o número de hóspedes em 2008 cresceu para 1.013.281, as entradas diminuíram para 43.485, o que implicou uma descida do valor relativo para 4,3%.

Ano	Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros da Madeira (A)	Entradas pagas na Quinta do Palheiro Ferreiro (B)	B / A (%)
2000	745.088	54.391	7,3
2001	849.261	50.172	5,9
2002	839.529	45.288	5,4
2003	856.482	41.545	4,9
2004	842.213	48.193	5,7
2005	864.870	43.991	5,1
2006	908.095	42.452	4,7
2007	967.134	42.962	4,4
2008	1.013.281	43.485	4,3

Fontes: Quinta do Palheiro Ferreiro; Direcção Regional de Estatística – Madeira

QUADRO IX – Relação entre o número de hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros da Madeira e as entradas pagas na Quinta do Palheiro Ferreiro, 2000 - 2008.

Esta regressão não pode ser explicada pela falta de qualidade do jardim. A Quinta do Palheiro Ferreiro é o mais famoso dos jardins madeirenses e o mais referenciado em revistas europeias de jardinagem e paisagismo, bem como nos livros da especialidade.

A primeira causa é a discreta informação nos hotéis e nos postos de informação turística. Só com um marketing persistente e bastante apelativo é possível convencer os turistas não especializados a fazer uma visita paga a este jardim, já que gratuitamente podem visitar vários jardins públicos no centro do Funchal.

A segunda causa está relacionada com a acessibilidade. As carreiras de autocarro têm uma frequência muito fraca e um horário pouco conveniente. Não beneficiou da entrada em funcionamento de um teleférico no período em análise, uma clara desvantagem em relação aos outros dois jardins com entradas pagas. É o mais distante do centro da cidade e como tal a viagem de táxi é mais cara.

UMA REDE DE JARDINS DE ELEVADA QUALIDADE

Em 2008, cerca de 60% das entradas na Quinta do Palheiro Ferreiro foram de turistas individuais e 40% de grupos organizados por agências de viagens. No Jardim Tropical Monte Palace o valor relativo das visitas individuais foi muito maior, atingindo 90%. No Jardim Botânico os grupos organizados corresponderam a 34% dos visitantes que pagaram a entrada.

As 583.583 visitas pagas em 2008 nos três jardins, garantiram uma receita total de cerca de 3,5 milhões de euros. O Jardim Tropical Monte Palace foi o que mais facturou, mas é, igualmente, o que gera mais postos de trabalho (50), seguindo-se o Jardim Botânico com 47 funcionários, dos quais 7 na área da investigação. A Quinta do Palheiro Ferreiro registou a menor receita e ocupa 16 pessoas.

Abril foi o mês com maior número de visitantes (71.083) no conjunto dos três jardins, seguindo-se Março (61.193) e Maio (59.538). Em Agosto foram registados 50.363 visitantes.

Agosto foi o mês com maior número de hóspedes (104.805), Maio o segundo (101.219) e Abril o terceiro (99.947), donde se conclui que os turistas que visitaram a Madeira na Primavera, predominantemente da Europa Ocidental e Setentrional, procuraram mais os jardins do que os turistas de Verão, vindos maioritariamente do Sul da Europa.

Em 2008 estiveram hospedados 1.013.281 turistas nas unidades hoteleiras da Madeira e os navios de cruzeiro desembarcaram 394.960 passageiros no porto do Funchal (Quadro X). Embora não haja dados estatísticos seguros, sabe-se que muitos turistas em trânsito aproveitaram as poucas horas em terra para visitar um dos três jardins mais famosos.

Em 2008 as entradas atingiram 57,6% do número de hóspedes, sendo certo que há quem visite os três jardins. Feita a ponderação pelo número de hóspedes mais os passageiros em trânsito, o peso relativo baixa para 41,4%, mesmo assim um valor que revela a grande importância do “Garden Tourism” como nicho na oferta turística da Ilha da Madeira.

Em 2008 o total de entradas pagas (583.583) foi superior ao dos anos anteriores: - 2007 (570.434); 2006 (539.690); 2005 (458.554); 2004 (464.455). Estes valores permitem concluir que os efeitos da crise internacional ainda não se faziam sentir no número de visitantes dos jardins.

No entanto, o crescimento do número de visitas aos três jardins entre 2007 e 2008, teve um ritmo inferior ao da entrada de hóspedes, o que implicou uma descida do valor relativo de 59% para 57,6%, tendência igualmente verificada na ponderação com o somatório de hóspedes e passageiros em trânsito, que baixou de 44,1% para 41,4%. A evolução dos valores percentuais poderá indiciar uma descida na qualidade dos turistas que passaram pela Madeira.

Ano	Hóspedes nos Estab. Hoteleiros da Madeira (A)	Passageiros em trânsito nos portos da RAM (B)	Entradas pagas no Jardim Botânico (C)	Entradas pagas no Jardim Tropical Monte Palace (D)	Entradas pagas na Quinta do Palheiro Ferreiro (E)	$\frac{C+D+E}{A}$ (%)	$\frac{C+D+E}{A+B}$ (%)
2004	842.213	280.252	254.201	162.061	48.193	55,1	41,3
2005	864.870	300.659	257.035	157.528	43.991	53,0	39,3
2006	908.095	284.306	319.367	177.871	42.452	59,4	45,3
2007	967.134	325.597	326.532	200.940	42.962	59,0	44,1
2008	1.013.281	394.960	327.605	212.493	43.485	57,6	41,4

Fontes: Fundação Berardo; Quinta do Palheiro Ferreiro; Secretaria Regional dos Recursos Naturais; Direcção Regional de Estatística – Madeira; Administração dos Portos da RAM.

Quadro X – Número de hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros da Madeira, passageiros em trânsito nos portos da RAM e entradas pagas nos jardins, 2004-2008.

A Ilha da Madeira possui património capaz de catapultá-la para um nível mais alto no mercado do “Garden Tourism” europeu. Para atingir esse desiderato terá de haver uma rede de jardins, públicos e privados de elevada qualidade, que garanta, pelo menos, uma semana de visitas diversificadas do ponto de vista botânico, paisagístico e histórico.

O Jardim Botânico, o Jardim Tropical Monte Palace e a Quinta do Palheiro Ferreiro deverão continuar a ser as três principais âncoras, necessitando, no entanto, de melhorar significativamente os seus conteúdos informativos com o objectivo de proporcionar visitas mais estimulantes.

Na Quinta do Palheiro Ferreiro a maioria das espécies não têm identificação e as que ostentam placas pecam por informação insuficiente ou mesmo ultrapassada, estando muito aquém do que já está feito no Jardim Tropical Monte Palace. No Jardim Botânico devem ser substituídas as antiquadas tabuletas de identificação por novas com um design mais atractivo e em consonância com as normas internacionais.

Nos três jardins devem ser criados espaços interactivos com informação sobre as espécies mais emblemáticas pelo porte monumental, pela raridade, pelo valor ornamental, pelo interesse económico, pela sua utilização na medicina tradicional ou na culinária.

Outra tarefa essencial para uma maior e melhor divulgação será a reformulação dos três sítios na Internet, com os conteúdos melhor trabalhados, textos em várias línguas e imagens permanentemente actualizadas das espécies em floração.

A Quinta Palmeira, localizada na parte central do anfiteatro do Funchal entre os 172 m e os 235 m de altitude, ocupa uma área de 4 ha e possui um património florístico extraordinário, que inclui um conjunto de espécies diferentes das que integram as colecções dos três jardins analisados.

Para integrar a rede de jardins de elevada qualidade, este jardim privado, presentemente bastante degradado, necessita de trabalhos de requalificação, que vão desde os tratamentos fitossanitários, ao arranjo dos canteiros, à melhoria dos

passeios, à identificação das plantas e à informação sobre o património cultural, cuja peça mais valiosa é a janela manuelina da casa onde teria vivido Cristóvão Colombo no Funchal.

Necessita, igualmente, de implementar uma campanha de grande visibilidade na cidade e nos hotéis, e de criar um espaço na Internet com informação substancial e actualizada.

A Quinta Jardins do Imperador, localizada na freguesia do Monte, tem uma área de 4,5 ha. Guarda um património botânico e histórico, que justifica a sua inclusão no grupo dos jardins de referência. Mas para atingir tal objectivo é necessário que seja retomado urgentemente o trabalho de requalificação do jardim e da mata, orientado entre 2002 e 2004 pelo Eng. Rui Vieira, e que seja recuperada a casa onde viveu e morreu, a 1 de Abril de 1922, o imperador Carlos da Áustria.

A recriação da ambiência romântica do século XIX associada à memória do exílio da família imperial austro-húngara, são essenciais para o sucesso desta Quinta como pólo de atracção turística, o que infelizmente não aconteceu até agora por incapacidade da empresa que, desde 2002, tem a concessão atribuída pelo Governo Regional.

O Parque Municipal do Monte, criado na última década do século XIX, mantém as originais características românticas. Localizado entre o Jardim Tropical Monte Palace e a Quinta Jardins do Imperador, é visitado diariamente por centenas de turistas que gratuitamente podem apreciar mais de trezentas espécies de plantas.

No centro da cidade os turistas têm oportunidade de visitar gratuitamente o Parque de Santa Catarina, o Jardim Municipal e o Jardim de Santa Luzia povoados com uma enorme variedade de espécies tropicais e subtropicais, a maioria das quais diferentes das que prosperam nos jardins do Monte ou no Palheiro Ferreiro. Para além de proporcionarem agradáveis momentos de lazer estes espaços verdes municipais têm as árvores e os arbustos cuidadosamente identificados, o que é uma preciosa ajuda para quem pretende conhecer a flora.

A Quinta Vigia, a Quinta Magnólia e a Quinta das Cruzes, localizadas na zona baixa do Funchal, possuem uma extraordinária variedade de plantas originárias da América Tropical, de África, das regiões tropicais da Ásia, da Austrália e da Oceânia. São património da Região, sendo que na primeira se localiza a residência oficial do Presidente do Governo, a segunda possui um complexo desportivo e a terceira integra um museu.

A visita a estes três jardins é livre, embora na Quinta das Cruzes o acesso ao Museu seja pago e na Quinta Magnólia é paga a utilização dos campos de ténis. Todos pecam por falta duma identificação rigorosa e atractiva das espécies, bem como por uma manutenção distante do desejável para um jardim de elevada qualidade. Estes lapsos são perfeitamente ultrapassáveis com uma gestão menos burocrática e imbuída de maior sensibilidade.

A Quinta Magnólia já tem um projecto aprovado, que inclui a construção de novos campos de ténis, o melhoramento do circuito de manutenção e a requalificação do jardim. Será uma oportunidade excelente para a implementação dum novo modelo de gestão, que supere a actual divisão de competências por duas secretarias regionais.

A mesma agilidade na gestão necessita a Quinta das Cruzes, cujo Museu sofreu recentemente importantes obras de conservação, tendo a requalificação do jardim ficado muito aquém do necessário para atingir a excelência.

A freguesia da Camacha, no concelho de Santa Cruz, tem o seu nome associado a quintas de árvores frondosas. Infelizmente muitas já desapareceram e outras foram amputadas, perdendo a sua identidade.

A Quinta das Almas, apesar do longo abandono a que foi votada, é uma das raras quintas madeirenses que mantém a estrutura com que nasceu em meados do século XIX. Tem condições excepcionais para funcionar como âncora do desenvolvimento sustentável da freguesia da Camacha, que atravessa uma preocupante crise económica e social. Mas para que funcione como atracção turística de elevada qualidade, terá de ser feito um grande investimento na reactivação da área agrícola com novas práticas amigas do ambiente, na recuperação da casa com uma nova vocação cultural, no reordenamento da mata e na requalificação do jardim, respeitando a morfologia e preservando a rica colecção de árvores, algumas de porte monumental.

A freguesia do Santo da Serra ainda mantém um conjunto de quintas dos séculos XVIII e XIX, mas algumas evidenciam preocupantes sinais de degradação em resultado da falta de disponibilidade financeira para a necessária manutenção por parte dos actuais proprietários. A Quinta do Serrado das Ameixieiras, pelo tamanho, pela notável beleza e pelo património botânico deverá ser considerada como prioritária num programa de recuperação de quintas.

A Quinta do Santo da Serra “construída em 1842-43, por John Blandy, neto do primeiro inglês desta família que se estabeleceu na Madeira, foi comprada pela Junta Geral, há já muitos anos, e hoje é um grande espaço aberto a todo o público, para recreio e lazer, estando a casa reservada aos governantes regionais” (VIEIRA, 2003). Este quinta, que mantém a marca do paisagismo inglês do século XIX, tem condições para integrar a rede de jardins de elevada qualidade, necessitando dum trabalho de identificação das espécies com informação circunstanciada sobre as árvores monumentais.

O CONCEITO DE HOTEL BOTÂNICO

Uma valência ainda embrionária no “Garden Tourism” relaciona-se com a implementação do conceito de Hotel Botânico. Para além do lazer, no jardim do hotel o hóspede tem acesso a informação pormenorizada sobre a flora, pode consumir fruta, hortaliças, plantas aromáticas e medicinais, e até pode participar nas tarefas de conservação.

O Hotel Casa Velha está inserido na Quinta do Palheiro Ferreiro. Tem condições excepcionais para se assumir como hotel botânico. No entanto, até ao momento os hóspedes apenas usufruem de forma passiva das visitas ao notável jardim.

A Quinta do Arco, na freguesia do Arco de São Jorge no norte da Ilha, é uma unidade hoteleira constituída por pequenas casas disseminadas num jardim povoado por uma rica comunidade de plantas indígenas associadas a uma grande variedade de espécies exóticas. Possui ainda um roseiral, aberto ao público na Primavera e Verão, com uma notável colecção de roseiras antigas e roseiras modernas. É uma excelente opção especialmente para os amantes das rosas.

O Hotel Quinta Splendida assume-se como um hotel com jardim botânico. Em boa verdade não se trata dum jardim botânico porque lhe falta a componente de investigação científica, mas possui uma excelente colecção botânica, predominantemente constituída por espécies tropicais e subtropicais, que o distingue de todos os outros hotéis do Caniço. As plantas ostentam tabuletas de identificação, possibilitando que a relação dos hóspedes com o jardim ultrapasse a componente do lazer. Para os clientes mais interessados há uma visita guiada semanal.

A Quinta Jardins do Lago é uma unidade hoteleira de cinco estrelas que possui um jardim de 1,4 ha onde vivem aproximadamente 500 espécies de plantas, maioritariamente de origem tropical e subtropical. Este jardim localizado num pequeno planalto, a cerca de 1,5 Km do centro do Funchal, tem vindo a realizar cursos sobre plantas ornamentais e técnicas de jardinagem, e está a desenvolver um trabalho muito importante de multiplicação de plantas ornamentais raras nos jardins da Madeira. Os hóspedes podem participar nestas actividades.



Fig. 5 – Quinta Jardins do Lago

O Resort Vila Porto Mare localiza-se no Lido, a oeste do centro Funchal. Ao invés do que é norma naquela zona, possui um amplo jardim (13400 m²) com uma forte presença de plantas originárias da Austrália e das Ilhas do Pacífico, da América Central e do Sul, da África Austral e da Ásia Tropical. Neste jardim é claro o predomínio das árvores e dos arbustos de folha persistente, sendo o ritmo das estações marcado essencialmente pelo colorido das flores ao longo dos doze meses do ano.

A cana-de-açúcar, a vinha e a bananeira, as três plantas mais marcantes da paisagem agrária madeirense, convivem com as plantas ornamentais e despertam o visitante para a história económica da Ilha.

Desde 2008 têm sido cultivadas plantas hortícolas, aromáticas e medicinais, com o objectivo de proporcionar aos hóspedes novos odores e sabores. O património vegetal foi também enriquecido com espécies endémicas da Madeira, com especial incidência para as xerófilas do litoral.

Visando uma gestão ecologicamente sustentável, a rega é efectuada com água da Levada dos Piornais, o que reduz drasticamente o consumo de água potável. Em 2008 foram instalados equipamentos de produção de composto orgânico a partir da fermentação aeróbica das folhagens, borras de café, cascas de ovos, restos de fruta e hortaliças, sendo já sensível a redução dos adubos químicos.

Em Setembro de 2009 a colecção botânica é constituída por 455 táxones, ou, subtraídos os cultivares e os híbridos, por 385 espécies, o que coloca o Jardim do Resort Vila Porto Mare na Classe Excepcional de Riqueza Florística.

As plantas estão identificadas com tabuletas, que fornecem aos hóspedes informação sobre o nome científico, nomes vulgares em português e inglês, família e área geográfica de origem. Toda esta informação está disponível na Internet em <http://vpmgardens.blogspot.com/>.



Fig. 6 – Jardim do Resort Vila Porto Mare

UMA NOVA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DOS JARDINS DA MADEIRA

A maioria dos visitantes procura os jardins como espaços de prazer, fixando a atenção nas árvores monumentais, nos recantos mais atraentes e nas flores vistosas.

Uma faixa mais restrita escolhe o destino Madeira para aprofundar o saber em botânica, floricultura, jardinagem ou paisagismo. Nas visitas aos jardins, normalmente demoradas, recolhem informações sobre a identidade das espécies, regimes fenológicos, técnicas de multiplicação, adaptação às condições climáticas e edáficas, mostrando especial interesse pelas espécies indígenas e tropicais.

A Ilha da Madeira tem condições para atrair mais turistas para os seus jardins. Para tal necessita de:

- criar uma rede de jardins de elevada qualidade, que proporcione visitas não repetitivas durante uma semana para especialistas;
- preparar os jardins para acolher famílias, com programas de animação diferenciados para avós, filhos e netos;

- discriminar positivamente os jardins de Excepcional Riqueza Florística;
- associar a promoção da Festa da Flor, que se realiza em Abril, a programas de visitas a jardins e a áreas naturais ricas em flora indígena;
- aproveitar as excelentes condições atmosféricas para fazer cursos sobre plantas ornamentais e jardinagem ao ar livre durante todo o ano;
- apostar fortemente no aumento das visitas aos jardins nos meses de Dezembro e Janeiro.

Para atrair turistas no Inverno é fundamental transmitir de forma muito impressiva a imagem dos jardins da Madeira com árvores floridas, quando no centro e norte da Europa as árvores estão sem folhas. À semelhança da experiência pioneira do Jardim do Resort Vila Porto Mare, devem ser criados mais sítios na Internet com o objectivo de convencer os amantes dos jardins que a **Primavera passa o Inverno na Madeira**.

E para quem duvidar da veracidade desta mensagem, informo que na minha base de dados sobre a flora ornamental dos jardins da Madeira estão registadas 504 espécies que florescem em Dezembro.

Bibliografia:

ASSUNÇÃO, P. (2008) – *Jardins, A Arquitectura e Turismo*, In: FRANCO, J. E. e GOMES, A. C. C. (Coord.) – *Jardins do Mundo – discursos e práticas*. Funchal, Gradiva, pp. 309 - 322.

HOBHOUSE, P. & TAYLOR, P. (Edit.) (1992) – *Des Jardins en Europe*. Stuttgart, Ulmer, pp. 394.

LENCLUD, D (1994) – *Les Jardins du Délire – plantes et jardins insolites en Europe*. Paris, Éditions Eyrolles, pp. 144.

PICHON-CLARISSE, B. (2008) – *Merveilleux jardins de l' Atlantique*. Paris, Kubik Editions, 144 pp.

QUEST-RITSON, C. (2007) – *Gardens of Europe – A Traveller's Guide*. Woodbridge, Garden Art Press, 382 pp.

QUINTAL, R. (2003) – *Madeira, a descoberta da ilha de carro e a pé*. Funchal, Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal, 305 pp.

QUINTAL, R. (2007) – *Quintas, Parques e Jardins do Funchal – Estudo Fitogeográfico*. Lisboa, Esfera do Caos, 704 pp.

QUINTAL, R. (2008) – *Guia dos Jardins do Funchal*. Funchal, Funchal 500 Anos, E. M., 152 pp.

VIEIRA, A. (2008) – *Das Ilhas Jardins aos Jardins das Ilhas*, In: FRANCO, J. E. e GOMES, A. C. C. (Coord.) – *Jardins do Mundo – discursos e práticas*. Funchal, Gradiva, pp. 91 - 106.

VIEIRA, R. (1985) – *Sobre o Jardim Botânico da Madeira*, Revista Atlântico, nº 2, pp 101-109.

VIEIRA, R. (2003) – *Um Olhar sobre as Quintas da Madeira*, Almanaque 2003 – Posto Emissor do Funchal, pp 163 – 209.

Fontes Electrónicas:

- BENFIELD, RICHARD (2009) – *Garden Tourism*, ELSEVIER, in http://textbooks.elsevier.com/web/product_details.aspx?isbn=9780750684620, 16.09.09
- DIE GÄRTEN (2007) – "*Garden tourism" as an international trend: Background and facts*, in <http://www.diegaerten.at/en/default.asp?id=47979>, 16.09.09
- EDEN PROJECT – in <http://www.edenproject.com/index.php>, 28.09.09
- EVANS, MARTIN (s.d.) – *Gardens Tourism – is the market really blooming?*, in www.tourismhelp.co.uk/objview.asp?object_id=99, 10.07.09
- JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA, in <http://www.sra.pt/jarbot/>, 25.09.09
- JARDIM TROPICAL MONTE PALACE – in <http://www.montepalace.com/>, 25.09.09
- MINTER, SUE (2004) – *Sustainable Tourism and Botanic Gardens – a Win-Win Situation?*, in. <http://www.bgci.org/resources/article/0406/>, 10.07.09.
- QUINTA DO PALHEIRO FERREIRO – in <http://www.palheiroestate.com/lang-pt/flower-growing.html>, 25.09.09
- QUINTA JARDINS DO LAGO – in <http://www.jardinsdolago.com/>, 25.09.09
- QUINTA SPLENDIDA – in <http://www.quintasplendidamadeira.com/>, 25.09.09
- THE ALNWICK GARDEN – in <http://www.alnwickgarden.com/>, 28.09.09
- THE GARDEN OF VILA PORTO MARE, in <http://vpmgardens.blogspot.com/>, 25.09.09

(*) - Centro de Estudos Geográficos / Instituto de Geografia e Ordenamento do Território / Universidade de Lisboa (<http://www.ceg.ul.pt/territur/>)